

Economia brasileira ainda está “muito vulnerável”, diz Lula

REUTERS
CANOAS (RS)

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse ontem que a economia do país ainda é “muito vulnerável” e o governo não pode “brincar” nesta área, para evitar retrocessos. “A economia brasileira, nós tivemos que tratá-la com o cuidado que precisa ser tratada (...) porque nós somos, ainda, uma economia muito vulnerável, temos ainda problemas sérios e não podemos brincar nessa parte, para que a gente não tenha um retrocesso”, disse ele em Canoas, no Rio Grande do Sul.

Embora a economia não esteja se recuperando na velocidade desejada, disse Lula, seu governo tem o compromisso de não adotar fórmulas mágicas para garantir o crescimento. “Todos, historicamente, que tentaram fazer mágica com a economia brasileira quebraram a cara”, disse, referindo-se aos inúmeros planos econômicos já implantados no país.

“O que incomoda muita gente neste país é que não fizemos nenhuma loucura, o que incomoda alguns adversários é que eles imaginavam que este país ia quebrar em 2003”, disse o presidente, em discurso a funcionários da refinaria Alberto Pasqualini (Refap), que passa por obras de ampliação e modernização.

Enfrentando sua crise política mais grave devido a denúncias de corrupção no governo e no PT, seu partido, o presidente voltou a criticar as “pessoas azedas” que torcem contra.

Ele também defendeu a necessidade de investimentos em

políticas públicas e em planejamento estratégico. Ao garantir que não haverá mais “apagão” por incompetência do governo, Lula defendeu as políticas para área de geração de energia como modelo de gerenciamento para o país.

PROJETOS DE LONGO PRAZO

“A mediocridade de um político é não pensar na nação, mas só pensar na próxima eleição. Nós temos que ter projetos de longo prazo e isso nós estamos tendo”, disse.

Na manhã de ontem o presidente Lula foi à Refap para visitar as obras de ampliação da unidade da Petrobras e fez um discurso para autoridades e funcionários da empresa, sorteados para participar do evento.

Entre todos os números e medidas apresentados por Lula, a volta das empresas brasileiras ao serviço de construção de plataformas foi o que mais agradou Gilberto Elias dos Reis, funcionário de uma empresa contratada pela Refap.

O soldador, de 36 anos, esperou junto com cerca de mil companheiros para ver Lula e disse acreditar que ele mantém seus “ideais iniciais”.

Para o funcionário, o presidente “teve azar, o partido é que fez besteira”. O último compromisso de Lula no estado do Rio Grande do Sul foi uma visita às obras de duplicação da BR-101 em Osório.



Presidente Lula